

# Alterações climáticas: a crise que não sabemos pensar

por Viriato Soromenho-Marques



## Qui 10 de maio

A construção científica das alterações climáticas

## Qui 17 de maio

As alterações climáticas como problema político

## Qui 24 de maio

Alterações climáticas, ética e condição humana

## Qua 30 de maio

As alterações climáticas e o enigma do nosso futuro comum

Nesta conferência serão abordadas e respondidas três questões fundamentais, a saber:

1. Que razões nos levam a considerar a nossa época como sendo caracterizada pela incerteza?
2. O que é o domínio ético e como é ele afetado pelas alterações climáticas?
3. Que princípios para uma ética pública capaz de enfrentar os desafios da incerteza e das alterações climáticas?

Em síntese, sustenta-se que a raiz para uma ética pública à altura do desafio ontológico e existencial das alterações climáticas implica uma “temporalização” da ética,

em particular o apuramento e desenvolvimento do princípio da justiça entre gerações, cuja fundamentação inicial aparece na penúltima década do século XVIII, em quatro autores e atores marcantes na história do Ocidente: Kant, Thomas Jefferson, James Madison e Edmund Burke.

As alterações climáticas representam, assim, a forma mais intensa de injustiça, pois compromete as condições existenciais e o “habitat” das gerações que ainda não nasceram. Não haverá boa política pública, nem adequados ordenamentos jurídicos se esta constatação fundamental não for tomada em devida conta.

As alterações climáticas surgiram no grande espaço público há apenas algumas escassas décadas, e de forma irregular e descontínua, não escapando à estrutura cíclica da atenção conferida aos grandes tópicos da crise global do ambiente, de que podem ser consideradas o expoente mais elevado.

Sendo um tema que ganhou a sua existência no interior das ciências da natureza, as alterações climáticas estão longe de ser um mero tema académico. As ameaças que as alterações climáticas acarretam para o futuro da existência de uma civilização humana, complexa e pujante, neste planeta são de tal modo graves que será absolutamente adequado considerar que elas se tornaram numa preocupação transversal ao espectro dos saberes, entrando também nos canais do imaginário cultural e na iconografia dos medos e pânicos escatológicos das sociedades contemporâneas.

Em cada uma das conferências deste ciclo tentaremos abordar, sem perder de vista a unidade do conjunto, mais desenvolvidamente as quatro facetas que nos parecem mais relevantes em torno dos temas da mudança climática: a sua dimensão científica, génese de consensos, mas também de disputas; a sua projecção política e económica; o seu impacto nas nossas

categorias éticas e modos de agir moral; os seus reflexos na porosa meditação de uma finitude histórica, que se alarga do indivíduo singular e frágil ao próprio género humano no seu conjunto.

**Viriato Soromenho-Marques** é professor catedrático de Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e membro correspondente da Academia das Ciências de Lisboa. Foi membro do Conselho de Imprensa (1985-1987); Presidente nacional da Quercus ANCN (1992-1995); integrou o Conselho Económico e Social (1992-1996). Exerceu as funções de Vice-Presidente da Rede Europeia de Conselhos do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (EEAC), entre 2001 e 2006. É membro do Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNADS); foi coordenador científico do Programa Gulbenkian Ambiente (2007-2011); foi membro do *High Level on Energy and Climate Change* do Presidente da Comissão Europeia (2007-2010). É Grande Oficial da Ordem de Mérito Civil (1997), e Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique (2006). Autor de mais de três centenas obras (entre as quais vinte livros) sobre temas filosóficos, ambientais e estratégicos. Proferiu e/ou coordenou mais de mil conferências, seminários, e cursos em vinte e três países. Mais dados biográficos podem ser encontrados em: [www.viriatosoromenho-marques.com](http://www.viriatosoromenho-marques.com).